

# O Perigo dos Cárceres

## GANGUES DE PRISÃO E GRUPOS DE MILITANTES ENCARCERADOS

Embora os gangues das prisões sejam reconhecidos há muito tempo como um factor central na estruturação da vida atrás das grades e como um desafio para a administração penitenciária, eles raramente têm sido analisados como uma ameaça à segurança pública geral. Ainda que a população carcerária tenha crescido em todo o mundo, os gangues das prisões têm-se expandido em tamanho e influência; em alguns lugares eles constituem as principais organizações criminosas, capazes de instigar graves episódios de violência armada, tanto fora como dentro dos presídios.

**Prisões como quartéis-generais táticos.** Entre 2002 e 2004, as revoltas em presídios provocadas por confrontos entre presos membros de *maras* (gangues de rua) rivais da América Central, levaram os governos da região a separar os presídios por afiliação em gangues. Se por um lado isto reduziu a incidência de violência deu também aos líderes de gangues presos um controle sobre a vida dos presidiários, transformando as prisões em verdadeiros centros de recrutamento e treino. No Texas, o gangue de prisão Barrio Azteca tem usado o sistema do presídio como uma base eficaz para operações criminosas, estabelecendo uma grande ligação operacional com o cartel de drogas Juarez no México, encomendando assassinatos em ambos os lados da fronteira, e organizando a distribuição de drogas assim que esta dá entrada em território dos Estados Unidos através do controle de todas os pequenos gangues de rua.

**A separação por gangues transformou as prisões num recurso organizacional.**

Há mais de 20 anos atrás, no Rio de Janeiro, Brasil, um grupo de presos que vieram a ser conhecidos como Comando Vermelho (CV) ascendeu a uma posição de domínio absoluto dentro de muitos presídios estaduais, levando as autoridades a separar o sistema penitenciário de acordo com a ligação em gangues. O controle sobre o sistema penitenciário em meados dos anos 80, permitiu que o CV se expandisse além dos muros do presídio, dominando os pontos de distribuição de drogas e as favelas a partir das quais eles operavam; o controlo de presídios tem sido então crucial para a manutenção deste domínio, apesar das duas décadas



Revolta de membros do CV no presídio de Benfica exigindo a separação dos presos pelas respectivas facções a que pertencem, Rio de Janeiro, 31 de Maio 2004. © Vanderlei Almeida/AFP

de repressão policial militarizada. Entretanto durante os anos 90 as técnicas iniciadas pelo CV foram copiadas e aperfeiçoadas pela facção (ganguê de prisão) Primeiro Comando da Capital, de São Paulo, que chocou o mundo em 2006 com uma série sincronizada de revoltas em presídios e ataques coordenados a alvos civis e policiais, que paralisou a cidade de 15 milhões de habitantes e forçou o Governo a aprovar concessões importantes.

Apesar dos seus fins serem ideológicos e não criminosos, os membros de grupos militantes aprisionados como o Sendero Luminoso no Peru ou o Exército Republicano Irlandês têm usado estratégias semelhantes para transformar o sistema carcerário num recurso organizacional. As prisões podem tornar-se rapidamente centros para mobilização política, resistência, doutrinação, treino ou simplesmente um expositor da capacidade organizacional de um grupo.

**Repensando a lógica do encarceramento.** Tais exemplos, e outros como estes, deixam claro que, da perspectiva da segurança pública, a detenção de criminosos na cadeia é, em muitos aspectos, o começo, e não o fim, do problema. Enquanto o encarceramento pode neutralizar uma ameaça *individual* à segurança pública, para o nível de agregação fornece tanto os meios quanto os incentivos para formar, consolidar e expandir organizações de presidiários. Como ao crescerem os gangues de prisão ganham cada vez mais importância crescente no equilíbrio delicado entre guardas e presos, a repreensão destes gangues pode levar a curto prazo a manifestações de violência. No entanto, se ficarem à sua própria mercê, os gangues de prisão podem espalhar-se por todo o sistema penitenciário, explorando e aprofundando ao mesmo tempo a corrupção dentro do corpo da guarda.

Principalmente, os gangues podem também usar suas forças dentro dos presídios para se expandir nas ruas e exercer influência sobre criminosos em liberdade, organizando frequentemente actividades ilegais (especialmente o tráfico de drogas) de formas que levam ao aumento do fluxo do lucro para as lideranças com base nas prisões. Deste modo, os presídios podem tornar-se comandos criminais resistentes e os líderes dos gangues que estão presos podem com frequência continuar a executar as suas operações não só *pele facto de* estarem encarcerados, mas também, em parte, *graças a* este facto. Enquanto isto, a capacidade de violência dos gangues cresce tanto dentro quanto fora dos muros dos presídios, muitas vezes de maneira invisível, nas pausas entre os incidentes, que se tornam cada vez mais letais e destrutivos.

**Gangues de prisões numa perspectiva comparativa.** Este capítulo examina uma variedade de exemplos de gangues por todo o mundo, concentrando-se nos poderosos gangues de prisão brasileiros. Propõe-se um quadro comparativo que se concentra na forma como os gangues (1) consolidam o controle dentro das unidades carcerárias, na forma como se propagam por todo o sistema carcerário e projectam o seu poder para além dos muros dos presídios; e (2) as implicações para a violência armada e para a segurança pública em geral. As suas principais conclusões incluem:

- O problema dos gangues de prisão e das organizações criminosas em presídios precisa de ser integrado numa ampla estratégia de segurança pública.
- Muitos aspectos da “força do Estado”, bem como as políticas e iniciativas destinadas a enfraquecer os gangues de prisão, têm consequências inesperadas, latentes ou consequências a longo prazo, que acabam por ajudar os gangues a prosperarem.
- O aumento do encarceramento pode inadvertidamente reforçar os gangues de prisão. Estes podem recrutar e obter apoio político da população carcerária como um todo. Os gangues contam com a possibilidade do retorno à prisão para reforçar a credibilidade de suas ameaças aos membros em liberdade.
- A separação de presídios de acordo com a filiação em gangues tem um efeito imediato ou a curto prazo de redução da violência nos presídios, mas também tem ainda um efeito latente, a longo prazo de aumentar o poder dos gangues, tanto dentro como fora dos muros do presídio.
- Os gangues de prisões podem ajudar criminosos libertos e coordenar grupos nas suas acções e estratégias, apaziguar disputas e superar a perda de líderes. O resultado desta situação são as organizações criminais em presídios, que têm interligações, são engenhosas e altamente resistentes
- Não há uma simples relação entre o poder dos gangues de prisão e os níveis de violência armada. Antes, estes gangues organizam e focalizam os meios para cometer a violência. À medida que estes gangues crescem, os conflitos, quando rebentam, têm a tendência a ser extremos. ■